



AUTOAVALIAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, SEGUNDO OS CRITÉRIOS DA NORMA ISO 16363/2012

CLAUDETE FERNANDES DE QUEIROZ¹; ANA PAULA ARAUJO CABRAL DA SILVA²; CLAUDIA MOURA BUENO³; JULIANA SCHINEIDER⁴; CATARINA BARRETO MALHEIRO PEREIRA⁵; EULER ROBÉRIO SENA SANTOS⁶

INTRODUÇÃO

Com base nas observações do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e da vivência das pesquisadoras que compõem este projeto de pesquisa, é notável a falta da aplicabilidade de padrões que normatizam os processos internos de avaliação de repositórios. Diante disso, é necessário priorizar o desenvolvimento de um mecanismo de autoavaliação que apoiará as instituições na verificação, e demonstrará em qual estágio de certificação encontra-se a instituição.

OBJETIVOS

- ✓Elaborar levantamento bibliográfico sobre documentação referente à certificação de repositórios digitais;
- ✓Realizar o estudo das normas de certificação e auditoria de repositórios digitais;
- ✓Elaborar um instrumento que permita a autoavaliação dos repositórios digitais;
- ✓Aplicar o instrumento desenvolvido em uma instituição piloto que, neste caso, foi a Universidade Federal de Goiás.

METODOLOGIA

A autoavaliação foi realizada no Repositório da Universidade Federal de Goiás (UFG) abordando as categorias de Infraestrutura Organizacional, Gestão de Dados e de Infraestrutura Tecnológica e de Segurança. Os resultados servirão como subsídio para a criação de uma documentação para apoio e referência a outros repositórios nacionais. Com base nas questões formuladas e respondidas conforme os requisitos recomendados na Norma, foi utilizada a escala do tipo Likert para medir o nível de adesão com atribuição de graus (0 a 4) visando a identificação dos pontos fortes e fracos e os riscos diagnosticados.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos os padrões, requisitos e critérios de confiabilidade definidos pela norma ISO 16363:2012, verificamos que são fundamentais para que um repositório digital possa garantir sua confiabilidade e segurança. A autoavaliação permitiu identificar e registrar diferentes informações sobre o andamento e gestão do repositório da UFG, destacando como esses dados são importantes no processo de preservação digital. Desta forma, afirmamos a necessidade da manutenção deste trabalho para que os procedimentos sejam implementados de forma sistêmica. É importante lembrar que a autoavaliação é parte importante do processo de atualização e fortalecimento dos repositórios, incluindo a estratégia de preservação digital.

Categorias	Grau 0	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Não aplicável
Infraestrutura Organizacional	10 (29%)	17 (50%)	1 (3%)	1 (3%)	3 (9%)	2 (6%)
Gestão de Objetos Digitais	56 (80%)	10 (14%)	3 (4%)	0 (0%)	1 (2%)	-
Infraestrutura Tecnológica e de Segurança	19 (60%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (6%)	11 (34%)	-
Total:	85	27	4	3	15	2

Quadro 1. Síntese do resultado da autoavaliação -De acordo com o “levantamento feito, analisado, justificado e avaliado através do somatório dos graus e divididos pelo total máximo, concluímos que o Repositório transmite ou garante a confiança de 19%”.

RESULTADOS

De acordo com o levantamento feito, analisado, justificado e avaliado através do somatório dos graus e divididos pelo total máximo, concluímos que o Repositório transmite ou garante a confiança de 19%.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Diretrizes para implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis (RDC-Arq)**. Resolução CONARQ Nº 51, de 25 de agosto de 2023. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/noticias/diretrizes-para-a-implementacao-de-repositorios-arquivisticos-digitais-confiaveis-versao-2/DIRETRIZESRDCArq12DEZ2023.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- CORRÊA, Amarilis Montagnoli Gomes. Preservação digital: autenticidade e integridade de documentos em bibliotecas digitais de teses e **dissertações**. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade do Instituto da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05112010-105831/publico/2916162.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.
- HEDSTROM, Margareth; MONTGOMERY, Sheon. **Digital preservation needs and requirements in RGL Members Institutions**. California: Research Libraries Group, 1998. 43 p. Disponível em: <https://www.oclc.org/content/dam/research/activities/digpresneeds/digpres.pdf?urlm=161429>. Acesso em: 05 ago. 2024.
- INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a gestão e a preservação do conhecimento explícito digital em instituições arquivísticas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 3, n. 2, p. 48–63, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48653>. Acesso em: 10 set. 2024.
- LANZELLOTI, Michelle Frazão. Critérios para avaliação da confiabilidade de repositórios digitais. In: **CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE CIÊNCIA ABERTA**, 10., 2019, Manaus. **Anais...** Manaus: UFAM/UEA/IFAM, 2019. 3 p.
- MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Preservação de acervos digitais em repositórios institucionais. In: **ENCONTRO DA REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS**, 1., 2019, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict/UFRJ, 2019. 77 p.
- MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **A preservação de Repositórios Digitais dentro do modelo OAIS**. Rio de Janeiro: FGV, 2016. 63 p. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/b915a978-dfd8-40c7-9407-83e9c52e64ee>. Acesso em: 10 set. 2024.
- NORMA ISO 16363. **Space data and information transfer systems: audit and certification of trustworthy digital repositories**. 2012. 70 p.
- RLG/OCCLC. RESEARCH LIBRARIES GROUP. ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER. **Trusted digital repositories: attributes and responsibilities**. Mountain View, CA.: RLG, OCLC, 2002. Disponível em: <https://www.oclc.org/content/dam/research/activities/trustedrep/repositories.pdf>. Acesso em: 8 out. 2024.
- PEREIRA, Catarina Barreto Malheiro et al. Autoavaliação de confiabilidade do Arca – Repositório Institucional da Fiocruz pela norma ISO-16363:2012: apresentação dos resultados consolidados. **Anais...** Montevideo: BIREDIAL-ISTEC, 2023. 17 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/67397>. Acesso em: 10 set. 2024.
- SAYÃO, Luís Fernando. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p.1-31, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/12528>. Acesso em: 10 set. 2024.
- SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Os princípios da teoria da classificação e o processo de organização de documentos de arquivo. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 5-26. jan./jun. 2007.

1, 5 Fundação Oswaldo Cruz, ICICT, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: claudete.queiroz@fiocruz.br e catarina.barreto@fiocruz.br.
2 Instituição de ensino superior em Brasília, Biblioteca, Brasília, DF, Brasil. E-mail: ana.cabral@ufrgs.br.
3, 6 Universidade Federal de Goiás, Biblioteca Central, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: mourabueno@ufg.br e eulersena@ufg.br.
4 Instituição de ensino superior em Brasília, Biblioteca, Brasília, DF, Brasil. E-mail: jschneider.js@gmail.com.